

Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais*

Elias Teixeira de Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0001-5523-8022>

Kelly Graziani Giacchero Vedana¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7363-2429>

Objetivo: o objetivo do estudo foi analisar postagens sobre suicídio, depressão e população LGBT em blogs da plataforma Tumblr®. **Método:** estudo com abordagem qualitativa, que submeteu à análise temática postagens identificadas a partir da busca de palavras chave relacionadas ao comportamento suicida e população LGBT na plataforma TUMBLR. **Resultados:** foram identificados 14 blogs, com 916 postagens. Os principais temas abordados estiveram relacionados a sofrimento intenso, comportamentos autodestrutivos, vulnerabilidade emocional, rejeição e autodepreciação. **Conclusão:** esses temas relevam importantes necessidades a serem investigadas e abordadas em intervenções para a promoção da saúde mental da comunidade LGBT no âmbito individual e coletivo.

Descritores: Suicídio; Depressão; Minorias Sexuais e de Gênero; Blog; Internet.

* Este artigo refere-se à chamada temática "Violência autoprovocada: autolesão não suicida e comportamento suicida".

* Apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Brasil, processo número 2017/24024-7.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Oliveira ET, Vedana KGG. Suicide, depression and sexual and gender minorities: posts published on personal blogs. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020;16(4):32-38. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.168145>

Suicide, depression and sexual and gender minorities: posts published on personal blogs

Objective: the aim of the study was to analyze posts on suicide, depression, and the LGBT population on Tumblr® platform blogs. Method: a study with a qualitative approach, which submitted to thematic analysis posts identified from the search for keywords related to suicidal behavior and LGBT population on the TUMBLR platform. Results: 14 blogs were identified, with 916 posts. The main topics addressed were related to intense suffering, self-destructive behaviors, emotional vulnerability, rejection and self-depreciation. Conclusion: these themes reveal important needs to be investigated and addressed in interventions to promote mental health in the LGBT community at the individual and collective levels.

Descriptors: Suicide; Depression; Sexual and Gender Minorities; Blog; Internet.

Suicidio, depresión en la población LGBT: publicaciones en blogs personales

Objetivo: el objetivo del estudio fue analizar publicaciones sobre suicidio y depresión en la población LGBT en los blogs de la plataforma Tumblr®. Método: estudio con un enfoque cualitativo, que sometió a análisis temático publicaciones identificadas a partir de la búsqueda de palabras clave relacionadas con el comportamiento suicida y la población LGBT en la plataforma TUMBLR. Resultados: se identificaron 14 blogs, con 916 publicaciones. Los principales temas abordados se relacionaron con el sufrimiento intenso, los comportamientos autodestructivos, la vulnerabilidad emocional, el rechazo y la autoestima. Conclusión: estos temas revelan necesidades importantes que deben investigarse y abordarse en intervenciones para promover la salud mental en la comunidad LGBT a nivel individual y colectivo.

Descriptores: Suicidio; Depresión; Minorías Sexuales y de Género; Blog; Internet

Introdução

Estima-se que a cada 40 segundos ocorra um suicídio em algum lugar do planeta. Há um contingente de 800 mil pessoas que põem fim à própria vida anualmente. Atualmente, essa cifra supera, ao final de um ano, a soma de todas as mortes causadas por homicídios, guerras e conflitos civis. O suicídio representa 1,4% de todos os óbitos do planeta, e é a segunda causa entre jovens de 15 a 29 anos. Entre 2010 e 2016, a taxa global de suicídio diminuiu 9,8% em algumas regiões do mundo, porém teve aumento na Região das Américas. A redução da mortalidade por suicídio está entre as metas priorizadas pela Organização Mundial da Saúde para 2030⁽¹⁾.

A população LGBT agrupa indivíduos que tem atrações sexuais/românticas pelo mesmo sexo ou por ambos os sexos (Lésbicas, Gays, Bissexuais), bem como indivíduos que não se identificam com o gênero atribuído ao nascimento (Transgêneros, Transexuais, Travestis). Estudos têm demonstrado maior risco de tentativas de suicídio para a população LGBT, em comparação com a população geral⁽²⁾. Os jovens LGBT também têm taxas significativamente mais elevadas de depressão do que os não-LGBT⁽³⁾. Estudo realizado nos Estados Unidos identificou que 8% dos homens e 13% das mulheres heterossexuais tinham ideação suicida, enquanto entre homens e mulheres da população LGBT essa taxa foi de 36% e 42% respectivamente⁽⁴⁾. Ademais, estima-se que 20% da população LGBT adulta já tentou suicídio ao longo da vida⁽²⁾. O impacto do status de ser LGBT sobre a saúde mental e comportamento suicida parece variar entre ambientes com diferentes níveis de suporte e aceitação⁽⁵⁾, preconceito, discriminação e prejulgamento^(3,6-8). A conexão com a comunidade pode exercer importante proteção contra desfechos negativos ligados à saúde mental⁽³⁾.

A prevenção do suicídio requer um olhar atento para a identificação precoce de pessoas em risco e a busca e utilização de novas abordagens viáveis e satisfatórias para o enfrentamento. As redes sociais virtuais, aliadas a outras modalidades de tratamento presencial, têm um grande potencial para colaborar com o alcance desses objetivos, pois, são redes altamente difundidas, presentes no cotidiano, de fácil acesso e permitem a avaliação do risco suicida e o estudo dos componentes da vida desses indivíduos⁽⁹⁻¹²⁾.

A comunidade LGBT é mais propensa a receber tratamento de menor qualidade devido ao estigma, falta de conhecimento dos profissionais de saúde e pouca atenção às necessidades específicas desse grupo⁽¹³⁾. A pesquisa em mídias virtuais é promissora para o estudo de minorias ou grupos menos presentes em serviços de saúde tradicionais⁽¹⁴⁾. A expressão de sentimentos em ambiente virtual pode ser mais

confortável para pessoas LGBT do que a procura por ajuda entre familiares ou profissionais^(11,15). Desse modo, as mídias virtuais se constituem em importantes fontes de coleta de dados para compreensão do comportamento suicida⁽¹⁴⁾. Assim, este estudo teve como objetivo analisar os temas suicídio, depressão e população LGBT em postagens de blogs.

Método

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa. A fonte para a coleta de dados foi a plataforma de blogs Tumblr. O Tumblr é uma plataforma internacional composta por aproximadamente 300 milhões de blogs, com flexibilidade na construção dos blogs e com opção de anonimato na configuração da conta dos usuários. A coleta das postagens dos blogs ocorreu no período de janeiro a julho de 2017. As buscas foram realizadas utilizando palavras relacionadas ao comportamento suicida ("suicídio", "suicida", "depressivo", "depressiva", "depressão") em combinação com palavras ou siglas relacionadas à população LGBT ("gay", "lésbica", "homossexual", "transexual", "travesti", "LGBT", "bissexual" e "transgênero").

Ao final das buscas, os blogs identificados foram sistematicamente organizados. Os conteúdos que atenderam aos critérios de seleção do estudo foram salvos por meio de captura de tela e identificadas por um número correspondente à ordem em que foram encontradas. Cada postagem foi transcrita em documento editável e as transcrições passaram por processo de revisão para a correção de possíveis erros. Foram elegíveis para o estudo todos as postagens na língua portuguesa do tipo "texto" ou "citação" disponíveis nos blogs identificados nas estratégias de busca.

A análise dos blogs e respectivas postagens foi realizada pelo primeiro autor e sistematicamente conferida e supervisionada pela segunda autora. Para análise dos dados, foi utilizada a análise temática seguindo as seis fases propostas: familiarização com os dados (com transcrição e releitura dos dados); geração de códigos iniciais (codificação de características relevantes de todos os dados de forma sistemática); procura por temas (agrupamento de códigos em temas potenciais, reunião de dados relevantes para cada tema potencial); verificação dos temas (em relação aos extratos codificados e ao conjunto de dados com proposição de mapa temático de análise); definição dos temas (para aperfeiçoamento de cada tema); e redação do relatório de investigação científica⁽¹⁶⁾.

O projeto seguiu as recomendações da Resolução nº 510/2016 sobre pesquisa envolvendo seres humanos e utilizou apenas informações de domínio público⁽¹⁷⁾ (ou seja, postagens integralmente disponível na internet sem restrições de acesso, por terem sido postadas por

usuários adultos que optaram por manter seu perfil acessível ao público). A fim de garantir a manutenção do sigilo e da privacidade dos usuários da plataforma, as postagens selecionadas para a apresentação nos resultados foram identificadas com numerações arábicas, de acordo com a ordem de identificação do blog e sua respectiva postagem (exemplo: B1P259, onde "B1" refere-se ao blog 1 e "P259" a postagem de número 259 do respectivo blog).

Resultados

Foram identificados 14 blogs, com 1293 postagens em formato de texto ou citação. Todavia, foram excluídas 42 postagens duplicatas e 335 com conteúdo obscuro, que impedia a análise. Assim, foram incluídas no estudo 916 publicações. A quantidade de postagens elegíveis em cada blog variou de zero a 448 postagens.

Sofrimento intenso e comportamento autodestrutivo

O sofrimento intenso e insuportável foi o tema de 150 postagens. Foi marcante a presença de um forte sentimento de vazio, desesperança e perda do sentido da vida associados a comportamentos autodestrutivos ou ao entorpecimento com abuso de substâncias. A desesperança esteve ligada a diferentes esferas da vida dos autores das postagens e parecia ser alimentada por experiências de decepção constante, morosidade, tédio e descontentamento com a vida. *Toda noite ela chora e morre um pouco* (B1P259); *Existem coisas dentro de mim que precisam ser assassinadas* (B1P267); *Tem várias coisas que podem frustrar os seus planos, tipo a vida* (B1P197)

O comportamento suicida e a autolesão foram temas recorrentes e transversais, embora nem sempre explícitos nas postagens. A autolesão mostrou-se como um mecanismo para a materialização de um sofrimento intenso, uma maneira de externalizar, dominar e controlar uma angústia, em busca de alívio do sofrimento por meio da dor física, do corte, do sangramento. O comportamento suicida foi apresentado por alguns bloggers como uma alternativa reconfortante e a única forma efetiva para o término do sofrimento. *Sempre que fecho os olhos, morrer soa como um pensamento tão feliz na minha cabeça* (B10P80); *A dor da alma, estampada no pulso* (B10P92); *Sabe, quando você se sente tão cansado da vida. Então você se tranca no banheiro liga o chuveiro e começa a chorar, Pega qualquer objeto que possa descontar em si mesmo essa raiva pela vida, essa dor, então você sangra* (B10P147)

Vulnerabilidade Emocional

A vulnerabilidade emocional foi tema de 200 postagens, que abordavam, principalmente, a

dificuldade em externalizar sentimentos, a sensação de exaustão e fragilidade. Os autores das postagens se sentiram angustiados por reprimir sentimentos, utilizar máscaras sociais, neutralidade e por expressarem de sentimentos não genuínos. De acordo com as postagens, os sentimentos não expressos se tornavam mais vívidos, recorrentes, intensos e, ao mesmo tempo, difíceis de serem nomeados e manejados. *Há algumas coisas das quais você não consegue falar, mas a noite você revive todas elas* (B1P39); *Afogado em palavras não ditas* (B1P378)

Foram identificados ainda conteúdos que remetem a esgotamento, exaustão física e mental atribuída, especialmente, a pressões cotidianas e medo dos próprios sentimentos. Destaca-se ainda a sensação de estar em uma situação insuportável ou limítrofe. *Como você está aguentando?- Não estou* (B3P25); *E quer saber? Não vai demorar muito eu estou chegando no meu limite* (B10P91)

Rejeição e autodepreciação

A maioria das postagens (566) esteve relacionada a essa categoria, que foi caracterizada essencialmente pela rejeição (experimentada ou temida), bem como pela intolerância e autodepreciação. *Eu vi pessoas me deixando quando eu mais precisei* (B10P165)

Qual é o motivo das pessoas me abandonarem? (B1P193)

O medo de sofrer rejeição foi mais frequentemente descrito nas situações que envolviam sentimentos de dependência afetiva, vazio e medo da solidão. Além disso, esteve mais ligado a relações amorosas. *Fui muito machucado e fui abandonado e esquecido, me diga se há algum motivo para voltar a acreditar nas pessoas?* (B11P143)

As experiências de rejeição, por sua vez, foram intensificadas pela intolerância, preconceito e discriminação. Os indivíduos retrataram violências sofridas e também os impactos dessas manifestações em suas vidas. Destaca-se que a intolerância não esteve restrita à LGBTfobia, mas também esteve ligada ao estigma relacionado aos transtornos mentais e sobrepeso. *É triste ouvir piadas sobre problemas mentais* (B11P353); *(...) Não coma sua gorda, beba água e se comer vomite!* (B10P40)

Foram manifestos ainda sentimentos, atitudes e reações diretamente ligados a autodepreciação. Destacaram-se a baixa autoestima, o fracasso pessoal, insegurança, insignificância, incompetência generalizada, inferiorização das mais diversas maneiras, repulsa e ódio de si mesmo. *Tenho uma péssima mania de me minimizar, de me achar insuficiente* (B1P79); *Eu me odeio muito. Vocês não sabem o quanto.* (B10P4)

Discussão

Neste estudo, foram analisados 14 blogs, com 916 publicações relacionadas ao suicídio, depressão e população LGBT, três assuntos marcados por tabus, estigma e incompreensão. Os principais temas abordados nos blogs estiveram relacionados a sofrimento intenso, comportamentos autodestrutivos, vulnerabilidade emocional, rejeição e autodepreciação.

Os sentimentos de vazio, desesperança, fragilidade emocional, exaustão e perda do sentido da vida estiveram associados a comportamentos autodestrutivos. As formas de enfrentamento adaptativas são importantes fatores de proteção contra resultados negativos de saúde mental entre populações minoritárias⁽⁶⁾. Assim, é importante haver maior investimento em investigações e ações que considerem as características e demandas em saúde mental de minorias sexuais e de gênero.

Os sentimentos não expressos se tornavam mais vívidos, recorrentes, intensos e, ao mesmo tempo, difíceis de serem nomeados e manejados, gerando a sensação de estar em uma situação insuportável ou limítrofe. Apesar de relatarem não expressar os próprios sentimentos, os bloggers o fizeram no meio virtual. A literatura mostra que, para pessoas LGBT, a expressão de sentimentos em ambiente virtual pode ser mais confortável do que de forma presencial⁽¹¹⁾. Embora existam grupos virtuais de minorias que promovem suporte emocional e pertença⁽¹⁸⁾, a comunicação sobre o comportamento suicida de forma em ambiente *online* pode ser nociva, tanto para quem se expressa quanto para pessoas vulneráveis expostas ao conteúdo postado⁽¹⁹⁾. Além disso, estudo brasileiro realizado no *Twitter* identificou que a maioria postagens sobre suicídio e população LGBT não recebia qualquer tipo de feedback de usuários, não caracterizando uma oportunidade de acolhimento ou apoio⁽¹⁹⁾.

O comportamento suicida e a autolesão foram temas recorrentes e transversais nas postagens. A autolesão era mencionada, especialmente, como estratégia para alívio temporário do sofrimento, enquanto o comportamento suicida representava, para alguns bloggers, uma alternativa reconfortante e efetiva para o término do sofrimento. As minorias sexuais e de gênero são consideradas como grupos de risco para uma variedade de condições de saúde negativas, incluindo problemas de saúde mental⁽⁶⁾. Estudos têm demonstrado um maior risco de comportamento suicida na população LGBT, em comparação com a população em geral⁽²⁾. Desse modo, é necessário investir em ações de prevenção que atendam necessidades específicas desse grupo^(8,13). Estudos realizados sobre conteúdos ligados ao comportamento suicida em mídias sociais têm revelado que as postagens sobre prevenção ainda são minoritárias e há uma divulgação deficitária de recursos

de apoio e orientações confiáveis e acessíveis^(11,19). É importante que existam recursos virtuais de prevenção que complementem as abordagens presenciais⁽²⁰⁻²¹⁾. É importante desenvolver e avaliar intervenções seguras, em larga escala, acessíveis, cientificamente embasadas e capazes de catalizar apoio, promover redução de estigma, redução de fatores de risco e promoção de fatores de proteção⁽²²⁻²⁴⁾.

A maioria das postagens esteve relacionada à rejeição (experimentada ou temida), intolerância e autodepreciação. O temor relacionado à rejeição parecia mais intenso quando associado às relações amorosas. O rompimento amoroso ou relacionamentos de baixa qualidade, conflituosos, violentos podem ser importantes estressores entre indivíduos LGBT⁽²⁵⁾.

As experiências de rejeição, por sua vez, foram marcadas pela intolerância, preconceito e discriminação. No modelo heterossexual hegemônico, indivíduos LGBT estão expostos a estressores específicos que conferem risco adicional para a saúde mental, como experiência de preconceito, discriminação, vitimização, rejeição⁽⁶⁾, marginalização social⁽⁷⁾, maior experiência de bullying, menor apoio da comunidade e menor suporte social⁽⁸⁾. Além dessas diferenças entre jovens heteronormativos e LGBTs, o tratamento em saúde recebido pela comunidade LGBT tende a ser de menor qualidade devido ao estigma, falta de conhecimento dos profissionais de saúde e pouca atenção às necessidades específicas^(8,13). Os profissionais da saúde precisam ser preparados e amparados para melhor atender às demandas da população LGBT, pois ainda há importantes fragilidades a serem superadas⁽²⁶⁾.

A intolerância não esteve restrita à LGBTfobia, mas também ligada ao estigma relacionado aos transtornos mentais e à aparência (sobrepeso). Essa desqualificação do indivíduo parece estar ligada ao fenômeno da interseccionalidade, que pressupõe a interdependência entre relações de poder, valor e características do indivíduo. É necessário questionar as desigualdades sociais e “opressões múltiplas e imbricadas” e investir em iniciativas que promovam a saúde mental e a justiça social⁽²⁷⁾.

Indivíduos LGBT estão expostos a estressores específicos que conferem risco adicional para a saúde mental, como LGBTfobia⁽⁶⁾. A LGBTfobia caracteriza-se como experiência de rejeição, desqualificação moral e violências contra gêneros e sexualidades diversas que podem favorecer a introjeção de preconceitos e estigmas. Nesse estudo, essa autodepreciação foi manifesta por sentimentos, atitudes e reações ligadas à baixa autoestima, o fracasso pessoal, insegurança, insignificância, incompetência generalizada, inferiorização das mais diversas maneiras, repulsa e ódio de si mesmo. A redução da LGBTfobia precisa ser considerada como um dos componentes da prevenção do suicídio na população LGBT e requer o envolvimento de

ações inovadoras intersetoriais e construção de políticas públicas e investigações com impacto social.

O estudo possui limitações relacionadas à fonte de coleta de dados (restrita a uma única rede social); estratégia de coleta dos dados (com delimitação de termos-chave e busca das postagens com texto); falta de triangulação na análise dos dados; bem como especificidades da coleta de dados secundários em ambiente virtual que não representa integralmente a perspectiva sobre a temática. Destaca-se que análise não considerou os perfis de usuários de forma individualizada e longitudinal. Assim, as considerações estão fundamentadas nas postagens, não priorizaram a análise dos usuários ou dos blogs.

Conclusão

Os principais temas abordados nos blogs estiveram relacionados a sofrimento intenso e insuportável, comportamentos autodestrutivos, vulnerabilidade emocional (dificuldade em externalizar sentimentos, a sensação de exaustão e fragilidade), rejeição (experimentada ou temida) e autodepreciação. Esses temas relevam importantes necessidades a serem investigadas e abordadas em intervenções para a promoção da saúde mental da comunidade LGBT no âmbito individual e coletivo.

Referências

- World Health Organization. Suicide in the world: Global Health Estimates. World Health Organization. World Health Organization; 2019.
- Hottes TS, Bogaert L, Rhodes AE, Brennan DJ, Gesink D. Lifetime prevalence of suicide attempts among sexual minority adults by study sampling strategies: A systematic review and meta-analysis. *Am J Public Health*. 2016;106(5):e1-12. doi: 10.2105/AJPH.2016.303088.
- Johnson B, Leibowitz S, Chavez A, Herbert SE. Risk Versus Resiliency: Addressing Depression in Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Youth. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am*. 2019;28(3):509-21. doi: 10.1016/j.chc.2019.02.016
- DeCamp W, Bakken NW. Self-injury, suicide ideation, and sexual orientation: differences in causes and correlates among high school students. *J Inj Violence*. 2016;8(1):15-24. doi: 10.5249/jivr.v8i1.545
- Cha CB, Franz PJ, M. Guzmán E, Glenn CR, Kleiman EM, Nock MK. Annual Research Review: Suicide among youth – epidemiology, (potential) etiology, and treatment. *J Child Psychol Psychiatry Allied Discip*. 2018;59(4):460-82. doi: 10.1111/jcpp.12831.
- Liu RT, Sheehan AE, Walsh RFL, Sanzari CM, Cheek SM, Hernandez EM. Prevalence and correlates of non-suicidal self-injury among lesbian, gay, bisexual, and transgender individuals: A systematic review and meta-analysis. *Clin Psychol Rev*. 2019;74(July):101783. doi: org/10.1016/j.cpr.2019.101783
- Johns MM, Liddon N, Jayne PE, Beltran O, Steiner RJ, Morris E. Systematic Mapping of Relationship-Level Protective Factors and Sexual Health Outcomes among Sexual Minority Youth: The Role of Peers, Parents, Partners, and Providers. *LGBT Heal*. 2018;5(1):6-32. doi: 10.1089/lgbt.2017.0053
- Marshall A. Suicide prevention interventions for sexual & gender minority youth: An unmet need. *Yale J Biol Med*. 2016;89(2):205-13. PMID: 27354846; PMCID: PMC4918883
- Braithwaite SR, Giraud-Carrier C, West J, Barnes MD, Hanson CL. Validating Machine Learning Algorithms for Twitter Data Against Established Measures of Suicidality. *JMIR Ment Heal*. [Internet]. 2016 May 16 [cited 2017 May 3];3(2):e21. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27185366>
- Vedana KGG. Mídias sociais e suicídio. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool Drog*. 2018;14(4):194-5. doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.152315
- Vedana KGG, Donato G Di, Miasso AI, Zanetti ACG, Borges TL. Most popular posts about suicide in blogs Postagens mais populares sobre suicídio em blogs. *Pensar Enferm*. [Internet]. 2018 [Acesso 31 ago 2020];22(1):61-74. Disponível em: [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/6.%20Artigo%204%20-%20p.%2061-74\(1\).pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/6.%20Artigo%204%20-%20p.%2061-74(1).pdf)
- Vedana KGG, Pereira CCM, Di Donato G, Vanzela AS. “13 Reasons Why”: social blog posts about the book and series related to suicidal behavior among young individuals. *Enferm Rev*. 2018;21(1):2-10.
- Hafeez H, Zeshan M, Tahir MA, Jahan N, Naveed S. Health Care Disparities Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Youth: A Literature Review. *Cureus*. 2017;9(4). doi: 10.7759/cureus.1184
- Marchant A, Hawton K, Stewart A, Montgomery P, Singaravelu V, Lloyd K, et al. A systematic review of the relationship between internet use, self-harm and suicidal behaviour in young people: The good, the bad and the unknown. *PLoS One*. 2017;12(8):e0181722. doi: 10.1371/journal.pone.0181722.
- Costa S, Silva AC, Vedana K. Postagens sobre autolesão não suicida na internet. *Adolesc Saúde*. [Internet]. 2019 [Acesso 31 ago 2020];16(1):7-12. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v16n1a02.pdf>
- Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol*. 2006;3(2):77-101. doi: 10.1191/1478088706qp0630a
- Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (BR). Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Diário Of da União; 2016.

18. Royal Society for Public Health (RSPH), Young Health Movement. Status of social media and young people's mental health and wellbeing. *R Soc Public Health*. 2017;(May):32.
19. Pestana Gradim JG, Conceição Silva A, Matias Pereira CC, Giacchero Vedana KG. Análise de postagens sobre suicídio e comunidade LGBTQ no Twitter. *Salud Soc*. 2019;10(3):286-94. doi: 10.22199/issn.0718-7475-2019-03-018
20. Franco-Martín MA, Muñoz-Sánchez JL, Sainz-de-Abaño B, Castillo-Sánchez G, Hamrioui S, de la Torre-Díez I. A Systematic Literature Review of Technologies for Suicidal Behavior Prevention. *J Med Syst*. 2018;42(4). doi: 10.1007/s10916-018-0926-5.
21. Melia R, Francis K, Hickey E, Bogue J, Duggan J, O'Sullivan M, et al. Mobile Health Technology Interventions for Suicide Prevention: Systematic Review. *MIR Mhealth Uhealth*. 2020;8(1). doi: 10.2196/resprot.8635.
22. Kreuze E, Jenkins C, Gregoski M, York J, Mueller M, Lamis DA, et al. Technology-enhanced suicide prevention interventions: A systematic review. *J Telemed Telecare*. 2017;23(6):605-17. doi: 10.1177/1357633X16657928.
23. Platts D, Morgan S. Comment on "Web-Based Tools and Mobile Applications to Mitigate Burnout, Depression, and Suicidality Among Healthcare Students and Professionals: a Systematic Review." *Acad Psychiatry*. 2018;42(3):422-3. doi: 10.1007/s40596-018-0906-6.
24. Bailey E, Rice S, Robinson J, Nedeljkovic M, Alvarez-Jimenez M. Theoretical and empirical foundations of a novel online social networking intervention for youth suicide prevention: A conceptual review. *J Affect Disord*. [Internet]. 2018;238(May):499-505. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.06.028>
25. Kazan D, Caelear AL, Batterham PJ. The impact of intimate partner relationships on suicidal thoughts and behaviours: A systematic review. *J Affect Disord* [Internet]. 2016;190:585-98. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2015.11.003>
26. Resende L da S. Homofobia e violência contra população LGBT no Brasil: uma revisão narrativa. 2016.
27. Hirata H. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Trab Educ e Saúde*. 2006;4(1):199-204. doi:<https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000100005>

Contribuição dos autores

Concepção e planejamento do estudo: Kelly Graziani Giacchero Vedana.

Obtenção dos dados: Elias Teixeira de Oliveira e Kelly Graziani Giacchero Vedana.

Análise e interpretação dos dados: Elias Teixeira de Oliveira e Kelly Graziani Giacchero Vedana.

Obtenção de financiamento: Kelly Graziani Giacchero Vedana.

Redação do manuscrito: Elias Teixeira de Oliveira e Kelly Graziani Giacchero Vedana.

Revisão crítica do manuscrito: Elias Teixeira de Oliveira e Kelly Graziani Giacchero Vedana.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Recebido: 28.03.2020

Aceito: 31.08.2020

Autor correspondente:

Kelly Graziani Giacchero Vedana

E-mail: kellygiacchero@eerp.usp.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7363-2429>

Copyright © 2020 SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY-NC.

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.